SERMAM
DO DEZAGRAVO DE CHRISTO SACRAMENTADO
NA SOLENNISSIMA FESTA

que no mes de Janeiro lhe faz todos os annos a Nobreza de Portugal na Igreja de Santa Engracia.

PREGADO

Pello P. M. Fr. CHRISTOVAM D'ALMEIDA Calificador do S. Officio, & Lente de prima de Theologia no Collegio de S. Agostinho desta Cidade de Lisboa, & Bispo de Targa.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

A custa de Domingos Carneiro Mercador de liuros na Rua noua.

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

AVE MARIA.

Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus. Ioann cap. 6.

SENHOR.

QVE empenhado se mostra Deos em nos persuadir a verdade de sua palaura, & que remissos andamos nos em o assegurar ao menos cõ a contingencia de nossas promessas: sendo Deos essencialmente a mesma verdade, que assim se definio elle mesmo: *Ego sum veritas*, & sendo os homens tambem a mesma mentira, que essa definiçaõ lhe deu a melhor Philosophia: *Mendaces filij hominum* Assi se hão os homẽs no que deuẽ a Deos, como se na satisfação naõ podesse auer falibilidade, & assi se ha Deos no que promette aos homẽs, como se das suas promessas podesse auer contingencias.

Ioã n. 14. n 6
Psal. 61 n. 10.

Seguranos Deos com juramentos as promessas de seus beneficios: *Vere est cibus, vere est potus.* Taõ gostozo, & tão natural he aquella vontade diuina, o tratar de nossas melhoras que não se paga sò de prometello, naõ que chega a juralo, & taõ contrario, taõ repugnante he a nossa vontade, o ter com Deos as diuidas correspondencias, que não sò juralo, mas nem ainda de prometelo se paga. No diluuio vniuersal ouue duas cousas, ouue peccados & ouue castigos, & he muito pera reparar; que acabando então Deos consigo o passarnos hum seguro de nos não dar maes aquelles castigos, naõ acabamos nòs com nosco o fazerlhe hũa promessa de naõ çemeter mais aquelles peccados.

Gen 9. 13

 Não

Não està na noſſa mão o prometer a Deos nada, quando na mão de Deos ſó parece que eſtá, o prometernos, & o darnos tudo: Eſte miſterio tem hoje os juramentos repetidos cõ que nos promette na dadiua mais grandioſa o Sacramento mais grande: *Caro mea vere eſt cibus & ſanguis meus vere eſt potus.* Mas a que vem agora aqui os juramentos, quando parece que baſtauão as promeſſas? Que mais teue o amor de Deos no miſterio da Euchariſtia, que o amor de Deos nos outros miſterios, paraque ſó as finezas deſte amor nos perſuada, ſó as finezas deſte amor nos jure? *vere eſt, vere eſt.*

D. Bonavent. in opuſcul, & alij.

Só as finezas do Sacramento nos jura dizẽ commummẽte os expoſitores, porque ainda que o amor de Deos ſeja ſempre o meſmo quãto a intẽçaõ, na Euchariſtia foy o mayor de todos quanto aos effeitos. Tão prodigiozamente grandes, & tão grandemente exceſſiuas forão as finezas do amor de Deos no Sacramẽto do altar, q̃ achou parece Chriſto, que perigaria o ſeu credito, ſe as não affirmaſſe com juramentos. He repoſta commũa, mas parece difficultoza: Pergunto, & porque foy mayor o amor comque Deos nos amou no Sacramento do altar, que o amor com que nos amou nos outros miſterios?

O amor da Encarnação naõ foy o primeiro amor? O amor primeiro não he o amor mayor, por ſer o morgado do coraçaõ, & as primicias da vontade? O amor da Encarnaçaõ ſobre ſer o primeiro naõ vnio as mayores diſtancias, ou as mayores contradiçoẽs? O immortal com o paſſiuel, o temporal com o eterno, o immenſo com o limitado? O amor do nacimento, naõ reduzio á mayor humildade, a mayor alteza? Naõ ſo vio no nacimento lançada entre brutos a bemauenturança dos Anjos, reclinado em palhas, quem pizaua eſtrellas? Naõ ſe vio trocada a purpura mais ſoberana, pellos panos mais humildes? o trono mais mageſtozo, pello lugar mais abatido? o Ceo por Belem, & o mayor palacio por hũ humilde prezepio?

O amor da Cruz naõ obrou as mayores finezás? Naõ em-

emmudeceo o verbo, não entristeceo a alegria, não prendeo a omnipotencia, naõ sepultou a vida, & afeou a fermosura? Tudo isto assim foy: Pois se o amor de Deos na Cruz, se o amor de Deos no nascimento, se o amor de Deos na Encarnaçaõ, obrou todas estas finezas tão prodigiosas, como foy, ou como pode ser, quanto aos effeitos, mayor o amor, de Deos no Sacramento q̃ o amor de Deos nos outros misterios? Foy o mayor amor, se me naõ engano, porque nos outros misterios, triũphou o amor de Deos de nossas ingratidoẽs, no Sacramento triumphou o amor de Deos de nossas incredulidades.

Eu me declaro: Na Encarnaçaõ, no nascimento, & mais na Cruz, deu Deos aos homẽs, o que naõ merecião os homẽs: No Sacramento deusenos Christo, quando huns o naõ crião, & outros o duuidauão: *Quomodo potest hic*, dizião os Iudeos: *Durus est hic sermo* dizião os Discipulos, & amar Christo no Sacramento as nossas duuidas, foy o mais de suas finezas: darse Christo no Sacramento a duuidozos, darse Christo no Sacramento a incredulos he amor com tanta eminencia, que quãto aos effeitos, nem hũ, nem outro amor pode fazer com este amor comparaçaõ.

Ioan. c. 6.
Ioh. ibid.

Grande he a quelle beneficio, que se emprega em hũ ingrato, mas mayor he ainda aquelle que se emprega em hũ incredulo. Sansaõ entregou a vida a Dalila mas naõ lhe entregou a vida quando a vio sollicita de sua morte, senaõ quando a vio duuidoza de seu amor: *Quomodo tu dicis quod amas me, si per tres vices mentitus es mihi.* Lhe dice Dalila: Como posso eu crer que me tem dado o coraçaõ, quem me naõ descobre hũ segredo? A vista destas duuidas, & destas desconfianças entregou Sansaõ a vida a Dalila: *Si rasum fuerit caput meum recedet à me fortitudo mea.*

Iudicum. c. 16. n. 15

Pois se Sansaõ se resolue a entregar a vida áquelle idolo da sua cegueira, porque lha entrega quãdo a vê duuidoza *Quomodo tu dicis?* E naõ lha entrèga quando a vé ingrata? Porque como naquella entrega queria fazer por Dalila a ma-

yor fineza,achou que fazia pouco em amar a Dalila ſo ingrata, podendoa amar duuidoſa: *Quomodo tu dicis quod amas me?* Pouco fizera Sanſaõ em amar a Dalila quando o offẽdia,podendo amala quando o duuidaua, & a razaõ he porque amar Sanſaõ a Dalila quando o offendia,era amar a quẽ pello menos tinha o ſeu amor por amor,mas amar a Dalila quando o duuidaua, era amar a quem tinha o ſeu amor por engano; & amar eu a quem me tem por amante não he muyto grande amor.porque como o amor ſe paga de pouco, o conhecimento fica tendo algũa parte de ſatisfação, mas amar eu a quem me tem por enganoſo,amar a quem me aualia por fingido,amar a quem duuida de meu amor, eſſa he a mayor fineza de amor,eſſe o mais raro eſtremo de amar.

Ioan. c. 21. n. 1. Perguntou hum ora Chriſto a S. Pedro, ſe o amaua mais que todos: *Simon Ioannis diligis me plus his?* E S. Pedro que lhe reſpondeo? reſpondeulhe ſomente que o amaua: *Tu ſcis Domine quia amo te.*Ià vem a difficuldade. Se o intento de Chriſto he querer ſaber de Pedro ſe o amaua mais que os outros,como lhe reſponde Pedro ſó que o ama? Ou dé inteira ſatisfação à pergunta,ou ſe a naõ ha de dar,deixe de dar a repoſta,mas ſi deu (diz o Douto Maldonado) na repoſta de Pedro eſtà a ſatisfação de toda a pergunta de Chriſto: *Mihi vero videtur quod Petrus non obſcure ſignificauerit ſe plus cæteris Chriſtum diligere.* Se me embaraçaua a duuida,mais me embaraça a ſoluçaõ. Argumento aſſi, ali parece que auia duas couſas, huma o querer Chriſto ſaber de Pedro ſe o amaua: *Amas me*: outra o querer ſaber ſe o amaua mais, *Plus his?* & Pedro naõ reſpondeo ao amar mais,ſenaõ ſómente ao amar: *Tu ſcis Domine quia amo te.* Com que fundamento diz Maldonado que S. Pedro reſpondera,ao que Chriſto lhe perguntara. *Maldonatus ibi.*

O fundamento que Maldonado teue naõ o dice, mas eu direi o que me parece. Digaõme em que tempo reſpondeo Pedro que amaua a Chriſto? Quando Chriſto moſtrou duuidar do amor de Pedro,que quem pergunta ſe o amão; quãto á apparencia duuida de ſer amado: Pois naõ por Pedro duuidas

uidas em empregar seu amor,em quem no seu amor punha duuidas: Resoluerse Pedro a amar a Christo,quando Christo se mostra duuidoso de Pedro o amar; he amar com tanta eminencia que nenhum outro amor póde fazer cõ aquelle amor comparaçaõ Por isso o mesmo foi confessar Pedro ali o amor, que responder ao excesso: Como se fizera Pedro este discurso: Meu mestre mostrandose duuidoso de meu amor,perguntame se o amo mais que todos, pois como naõ possa adelgasarse a mais huma vontade, que resoluerse a amar a quem duuida de seu amor,o mesmo serà confessarlhe eu agora a minha afeição,que responder a sua pergunta: *Tu scis Domine quia amo te.* O mesmo serà responderlhe que o amo,que responderlhe que o amo sobre tudo,que o amo mais que todos: *Mihi vero,videtur,quod Petrus non obscure significauerit se plus cæteris Christum diligere.*

E se he taõ grande cousa amar nas duuidas,que será nas incredulidades? Este foi o amor de Christo no Sacramento, & por isso foi o maior amor, amou nas duuidas dos Discipulos *Durus est hic sermo,*& na incredulidade dos Iudeos, *Quomodo potest hic?* Quando os Discipulos duuidauaõ,quando os Iudeos naõ criaõ,que Christo se auia de dar no Sacramento, entaõ se deu sacramentado, paràque à vista destas incredulidades ficasse o seu amor mais fino na dadiua,& mais glorioso no triunfo.

Que Christo sacramentado, triunfasse da incredulidade dos Iudeos,seja embora,que para hũ amor taõ grande naõ auia triunfo dificultoso; mas que despois de se sacramentar, se deixe em estado,que aja ainda hoje incredulidades? Tem grande misterio: Difficulto assi: Se Christo se mostrou taõ empenhado em crer o mundo na Eucharistia a sua existencia,que para nos tirar as duuidas,rompe em tantos juramentos: *Vere est,vere est.*porque se deixa ali de sorte,que se expoẽ a incredulidades,& sobre incredulidades a dezacatos? Ora o certo he Senhor,que parece, que suppos hai a vossa bondade,o que hoje naõ vêm os nossos olhos: Suppos, parece

Christo que despois de se sacramentar, naõ auia quem o soubesse mais offender. Christo offendido, depois de sacramẽtado, vemno os olhos, & naõ o crê o entendimento.

Quando os Iudeos foraõ buscar a Christo ao horto de Getzemani para o prenderem, chegouse a elles o Senhor, & feslhe cõ huma misteriosa nouidade esta notauel pergunta: *Quẽ quæritis?* Homẽs a quem buscais! A quem buscais! & Christo naõ sabia mui bem que o buscauaõ a elle? mui bem o sabia Christo que assi o diz S Ioaõ. *Sciens omnia quæ ventura erant super eum, processit, & dixit, quem quæritis?* Pois se o sabe paraque o pergunta? De Ruperto he a duuida, ouçamos a sua reposta: *Non dixit ecce ego, quia me quæritis, sed quem quæritis inquit, quia re vera talem persecutionis modum veritas nescit, salus ignorat.* Perguntou Christo aos Iudeos a quem buscauaõ, porque parece duuidaua daquillo mesmo que via: Notauel razaõ na verdade! & era cousa noua perseguirem os Iudeos a Christo? Naõ auia tam pouco tempo que o quizeraõ matar apedrejandoo? Pois se era cousa taõ ordinaria de Christo dos Iudeos ser perseguido, se era cousa taõ ordinaria ser dos Iudeos afrontado: Como duuida agora Christo de o quererem os Iudeos perseguir, & de o quererem afrontar? *Quem quæritis?* Que misterio tem esta pergunta.

Ioan c.18 n.7.

Rup. bi.

Tem parece este misterio: auia poucas oras, que Christo se sacramentara na Cea, sabiaõno os Iudeos, porque lho tinha dito Iudas, que assi o diz Theophilato; & verse Christo dos homens offendido, despois de se dar aos homens sacramentado, era huma culpa taõ escandalosa, era hum peccado taõ abominauel, que o viaõ os olhos, & não o cria o entendimento; *Quem queritis,* Não foi em Christo esta pergunta ignorancia do seu entendimento, foi exageraçaõ daquelle peccado: que aja quem a Christo chegue a offender, *despois* de Christo se sacramentar, he acçaõ que naõ parece que cabe no conhecimento de Deos, ainda quando cabe no atreuimento dos homens: *Talem persecutionis modum veritas nescit, salus ignorat:* He culpa que ainda que Deos a conhece, amostra, que a naõ

Theophil.

õ naõ alcança *Quem quæritis?* & a razaõ he taõ cõmũa, que a ſabẽ todos,& taõ certa,que he do Euangelho.Chriſto no Sacramento deunos a melhor vida, & deunos a maior honra; deunos a melhor vida porque ali diz S.Agoſtinho meuPadre no módo que póde ſer temos nòs com Chriſto por graca, aquella meſma vida que Chriſto tem cõ ſeu eterno Padre por natureza: *Sicut miſit me viuens pater,qui manducat me, & ipſe viuet propter me.*

Aug. 1.

Deunos a maior honra porque ſendo cadahum de nos antes de ſe ſacramentar hum homem, deſpois de ſe ſacramentar fica Deos: *Vere comedens Deus efficitur*, diz S.Ieronimo, & que aja quem queira tirar a vida a quem lhe deu a melhor vida,& a quem lhe deu a maior honra, he desatino, culpa,que ainda que caiba no deſaforo dos homẽs, naõ parece que cabe no conhecimento de Chriſto, *Veritas neſcit,ſalus ignorat.*

Diuus Hieron. in ſuo teſtamento.

Lede todo eſte Euangelho do Sacramento, & naõ achareis nelle que aſinaſſe Chriſto algum caſtigo para quem no Sacramento o offendeſſe aſſinando nelle o premio para quẽ o recebeſſe,& o ſeruiſſe no Sacramento: *Qui manducat meam carnem,& bibit meum ſanguinem,in me manet, & ego in illo: qui manducat hunc panem viuet in æternum.* Quem me receb e ſacramentado (diz Chriſto) ficara vnido a mi,& eu ficarei vnido a elle,& ſobre lograr eſta felicidade terà tambẽ eterna vida: eis hai o premio,& o caſtigo? naõ o achareis em todo o Euangelho: Pois ſe a igualdade da juſtiça,nã ſó conſiſte em premiar os benemeritos,ſenão tambẽ em caſtigar os culpados,& Chriſto no Sacramento he principe taõ igual, & taõ juſtiçoſo, porque naõ aſinou o caſtigo para quem no Sacramento o aggrauaſſe,aſſi como aſſinou o prémio para quem no ſacramento o ſeruiſſe.

Grande confirmaçaõ do noſſo diſcurſo! apontou Chriſto o premio para quem no Sacramento o ſeruiſſe, porque quis moſtrar que ſoppunha que todos no Sacramento o auiaõ de ſeruir: naõ apontou o caſtigo para quem no Sacramento o

 offen-

ofendesse, porque quis mostrar que suppunha, que ningué o auia de ofender no Sacramento: bem conhecia Christo que auia de padecer no Sacramento incredulidades, & que auia de sofrer desacatos, mas he taõ abominauel esta culpa, que quis mostrar, que lhe naõ cabia no conhecimento, que naõ esperaua de nos o menor agrauo, naquelle Sacramento donde nos fizera o maior beneficio.

Paulus ad Rom. c.3. n.25.

Là dice S.Paulo, que Christo morrera na Cruz pellos peccados que auia precedido a sua morte: *Quem proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostentationem iustitiæ suæ propter remissionem præcedentium delictorum*: Pois só pellos peccados que precederam a sua morte morreo Christo? Bem auiada estaua a nossa saluaçaõ se isso assi fora: he certo, & he de fé, que Christo morreo na Cruz pellos peccados passados, & pellos peccados futuros, por todos os peccados morreo, mas diz S.Paulo que morrera Christo só pellos peccados passados; *præcedentium delictorum*, porque suppos que despois de Christo morrer, naõ aueria quem soubesse mais peccar; despois de hũa taõ grande fineza suppos S. Paulo que naõ aueria quem cometesse mais culpa: he rasaõ do nosso S.Thomas de Villa noua. Isto suppos S. Paulo despois da morte da Cruz; & com maior resaõ parece que o podera suppor depois da instituição do Sacramento; porque ainda que o mesmo Christo que se nos deo no Sacramento foi o que se nos deu depois na Cruz: na Cruz morreo por nós na realidade hũa so vez, no Sacramento morre por nós na representaçaõ todos os dias: a fineza da Cruz foi grande mas foi a vltima, a fineza do Sacramento assi tem a excellencia de grande que lhe naõ falta a duraçaõ de perpetua. *Et ego vobiscum sum vsque ad consumationem sæculi.*

D.Thom. de Villa noua ser. 2. de aduentu Domini.

Luc. cap. 22. n.19.

Mat. cap. 28. n.20.

Na Cruz deunos o corpo, deunos o sangue, & deunos a vida: no Sacramento, tudo isto nos deu & passou auante, porque nos deu tambem a diuindade; *Formaliter*, nos deu ali tudo o que tinha dos homens, *Et per concomitantiam*, tudo o que tinha de Deos: na Cruz vniose a nós por amor: no

Sacramento por realidade: *In me manet, & ego in illo* Na Cruz deunos a restituiçaõ da sua graça, no Sacramento deunos o penhor da sua gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus datur*: na Cruz abrio o coraçaõ, paraque nós entrassemos nelle, no Sacramento elle he o que entra em nosso coração: *Si quis aperuerit mihi intrabo, & cœnabo cum illo, & ille mecum.* Na Cruz estendeo os braços para nos abraçar, no Sacramento fezse todo prizoes para nos prender; na Cruz foi o seu amor a causa, mas naõ foi o instrumento, no Sacramento foi o seu amor o instrumento, & mais a causa, Christo foi ali o sacrificio & foi tambem o Sacerdote: *Per hoc, & sacerdos est ipse offerens & oblatio.* Na Cruz custounos aquelle remedio muitas esperanças; no Sacramento naõ nos custou a menor esperãça, o maior fauor, sem que os homens o esperassem se deu Christo aos homens sacramentado.

Ecclesia in hymno de sacra.

Apocalipse cap 3. n. 20.

D. Aug. in milileq; viritat. fol 807.

Na Cruz rogamoslhe que se nos desse; no Sacramento elle nos roga para se nos dar. nossas saõ as conueniencias, & suas as petiçoens: *Accipite & comedite*: na Cruz abriunos as portas do Ceo, no Sacramento o Ceo nos bate às portas: *Ecce sto ad ostium, & pulso*: na Cruz fez com que os homens obedecessem a Deos, no Sacramento faz com que Deos obedeça aos homens; ás palauras da consagraçaõ nos obedece ali Deos todos os dias: na Cruz deusenos para a vida, mas naõ se nos deu para o sustento; no Sacramento danos o sustento, & mais a vida: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* Na Cruz satisfes por nossos peccados; no Sacramento satisfesnos com seus thesouros: na Cruz conuidanos para o seguirmos crucificados, no Sacramento so para si quer as cruzes, & para nós os interesses. na Cruz apagou com seu sangue a escritura que tinha o Demonio de nosso catiueiro: no Sacramento escreueu com seu sangue a cedula com que nos fàz herdeiros da bemauenturança: na Cruz sacrificouse por amor de nós assi como era; no Sacramento multiplicouse paraque multiplicado se sacrificasse por nós: todo se nos dà hu ma ves na Hostia, & todo outra ves no Caliz: *Est cibus, est*

Mat. 26. n 26.

Apocalip. vbi supra.

potus

potus. Na Cruz deuſenos, mas deixounos homens; no Sacramento quando ſe nos dà, faſnos Deoſes: *Vere comedens Deus efficitur.* Na Cruz vianos quando nos amaua; no Sacramento amanos ſem que nos veja; taõ ambicioſo parece que foi ali ſeu amor de tormentos, que quis recuſar eſſe aliuio. Na Cruz venceunos a nós, no Sacramento venceuſe a ſi, porque nos deu no Sacramento o que negou a Adam no Paraiſo: na Cruz moſtrou ſua miſericordia; no Sacramento, quanto aquella dadiua, eſgotou os ſeus atributos; porque ſendo infinitamente poderoſo pos ali termo a ſua omnipotencia, ſendo infinitamente ſabio pos ali termo a ſua ſabedoria, ſendo infinitamente rico, pos ali termo a ſuas riquezas: Eu menaõ atreuera a dizelo, ſe S Agoſtinho o naõ dicera: *Cum ſit omnipotens plus dare non potuit, cum ſit ſapientiſſimus, plus dare neſciuit, cũ ſit altiſſimus plus dare non habuit.*

Hieron.

P. Aug. de Eucharistia.

Pois ſe o amor do Sacramento, quanto aos efeitos foi tanto maior que o amor da Cruz, & S. Paulo ſuppos que deſpois de Chriſto ſe dar na Cruz naõ aueria quem ſoubeſſe mais peccar; porque naõ moſtraria Chriſto que ſuppunha, que deſpois de ſe dar no Sacramento naõ aueria quem o ſoubeſſe mais ofender?

Eſta ſuppoſiçaõ Senhor parece que fez voſſa bondade, mas eſta ſupoſição deſtruio noſſa malicia: ainda mal, ainda mal, porque chegaõ a eſſa meza tantos peccadores, a quem podeis fazer a meſma pergunta, que fizeſtes em Getzemani aos Iudeos: *Quem quæritis:* Homens a quem buſcais? A quem buſcais vòs, ó Iudeos incredulos: *Quem quæritis?* cuja cegueira diſimula ha tanto tenpo minha miſericordia. A quem buſcais vos ó mundanos, *Quem quæritis?* cuja vida apura tãto minha paciencia: À quem buſcais vós ó laſciuos *Quem quæritis?* cujas torpeſas me tem roubado as voſſas almas: A quem buſcais vós auarentos: *Quem quæritis?* cujos coraçoens tendes ja dado ao demonio: A quem buſcais vós ó ambicioſos *Quem quæritis?* cujos cuidadados ſaõ todos os meus tormentos: A quem buſçais peccadores: *Quem quæ-*

quæritis? bufcais para dar a morte a quem vos deu a melhor vida? bufcais para ofender a quem affi vos foube amar? Vindes a fazer defacatos a quem vos fez tantos beneficios?

Daquella Hoftia nos faz Chrifto mudamente efta pergunta, mas fe fe podera altercar com Deos, tambem lhe eu fizera outra pregunta na quella Hoftia; Senhor daime licẽça para vos perguntar com toda a humildade, venerando fempre os fegredos de voffa fabedoria: fuppofto que eftranhais ahi tantos peccados, que conhecendo tudo quizeftes que viffemos nos, que nem ainda vos cabiaõ no conhecimento, paraque permitis nos Iudeos tanta incredulidade, & paraque fofreis em nos tantas culpas? fe tantos vos ofendẽ ahi os incredulos, porque os naõ deftruis, & fe tanto vos aggrauaõ os peccadores, porque os naõ caftigais?

Hora refponda por voffa bondade aquelle Santo que vos fizeftes mais conforme ao voffo coração que foi Dauid. Dice Dauid que tudo que auia no mundo feruia a Deos: *Ordinatione tua perfeuerat dies, quoniam omnia feruiunt tibi*: Serue a Deos tudo o que ha no mundo? *Omnia feruiunt tibi*, Eftranha propofiçaõ! Tambem feruem a Deos os Atheiftas, que negaõ a fua effencia? Tambem o feruem os Iudeos que negaõ a fua vinda? Tambem o feruem os Luteranos, & os Caluiniftas que negaõ os feus Sacramentos? Tambem o feruem os peccadores que offendem os feus atributos? Que firuaõ a Deos os bons muito embora, mas que o firuaõ tambẽ os maos! iffo como póde fer?

Pfal 118. n. 91.

Seruem a Deos os bons, Diz S. Agoftinho, porque nos bõs moftra Deos fua bondade, feruem a Deos os maos, porque nos maos moftra Deos fua paciencia: Em nenhuma coufa moftra mais Deos a excelencia de fua diuindade, que no fofrimento de noffas culpas: *Non conuertam, vt difperdã Ephraim quoniam Deus ego, & non homo.* Dis Deos por Ozeas. Sabeis ó peccadores atreuidos, fabeis ó Iudeos incredulos, porque vos naõ deftruo logo, quando me offendeis, porque fou Deos, & naõ fou homem como vos fois: Os homens edificaõ com

Aug.

Ozeas cã 11. n. 9.

grandes vagares,& deſtroem com grande preſſa : Deos edifica com grande preſſa,& deſtroe com grandes vagares ; Em ſeis dias fez Deos o mundo,& em oito deſtruio a Ierico. Pois gaſta ſeis dias em fazer hum mundo taõ grande,& gaſta oito em deſtruir hũa cidade taõ limitada ? ſi,que em edificar he Deos muito apreſſado,& em deſtruir mui vagaroſo.

Gen. c. 1

Ioſue c. 9.

No Sacramento do altar,quem recebe a Chriſto,dignamẽte,fica logo taõ grande,que fica deificado,& o que o deſacata naõ fica logo deſtruido,edifica com tanta preſſa no Sacramento,que naõ ha miſter mais que hum inſtante para nos ſubir a maior eminencia, & deſtroe com tanto vagar, que ſe naõ ha emmenda,guarda a deſtruição là para o cabo da vida.Se Chriſto no Sacramento logo caſtigára a incredulidade dos Iudeos,& os deſacatos dos homens , naõ parece que ſe moſtra Chriſto muito Deos no Sacramento; pois para moſtrar ali ſua diuindade, ha de ſofrer, & ha de diſimular noſſas culpas.

Todo o empenho de Chriſto no Sactamento do altar, he o moſtrarnos que eſtà ali o ſeu corpo,& que eſtà ali o ſeu ſangue: *Caro mea vere eſt cibus, & ſanguis meus vere eſt potus:* Digaõme,& naõ eſtà ali tambem a diuindade de Chriſto? ſi eſtà. Pois porque naõ jura Chriſto que eſtà ali a ſua diuindade,aſſi como jura que eſtá ali o ſeu corpo? *Caro mea,ſanguis meus.* Sabem porque,porque para Chriſto moſtrar ali ſua diuindade baſta a ſua paciencia, para Chriſto ſe moſtrar ali Deos,baſta ſofrer o que ſofre aos homens : Sofre Chriſto no Sacramento a incredulidade dos Iudeos,ſofre no Sacramento os deſacatos dos peccadores; pois donde ha tanto cabedal de paciencia,eſcuzados ſaõ outros abonos de diuindade: Iure embora Chriſto que he homem naquelle Sacramento,donde ſofre tanto , porque ſofrem os homens mui pouco,mas naõ nos jure, que hé Deos, porque ſó ſendo Deos como he,podera ſofrer o que ſofre; ſó ſendo Deos,pòde ſofrer que ſe lhe atreua ali o incredulo ſem que o deſtrua, que o deſacate ali o peccador ſem que o caſtigue, adonde

de està tanto sofrimento, saõ escusados outros testemunhos.

Ponde os olhos em Christo no Thabor, & ponde os olhos em Christo no Caluario: Veloeis no Thabor abonado do Ceo por filho de Deos: *Hic est filius meus dilectus*; & no Caluario naõ ouuireis tal testemunho.

Mat. c. 3. n. 7.

Pois valhame Deos! Pasmaõ aqui os expositores: No Thabor naõ estaua Christo mais que o sol fermozo, mais que o sol resplandecente? No Caluario naõ estaua em huma Cruz no meio de dous homens infames, seu companheiro no castigo, & na opiniaõ do mundo, tambem companheiro seu nos peccados, *& cum iniquis reputatus est*. Naõ estaua todo passado de feridas, todo cuberto de sangue, com as maõs prezas, com as veas rasgadas, com os olhos mortaes, & com a fermozura perdida? *Species ei non erat, neque decor*: naõ estaua finalmente em tal estado, que apenas parecia homem? *Ego sum vermis, & non homo*: Pois porque o naõ abona aqui o Ceo por Deos? Aqui no Caluario parece que era mais conueniente aquelle testimunho q̃ acolà se ouuira no Thabor.

Marc c. 15. n. 28.
Isaias c. 53 n. 2.
Psal. 21. n. 7.

Naõ era, diz Tertulliano porque no Thabor mostraua Christo resplandores, no Caluario sofria Christo desacatos, & mais mostrauaõ a Christo Deos no Caluario os exercicios de sua paciencia, que no Thabor os resplandores de sua diuindade: Mostrouse Christo na Cruz muito sofrido? pois mostrouse muito Deos: *Hinc vel maxime Pharisæi Dominum agnoscere debuistis patientiam hujusmodi nemo hominum perpetraret.* Do sofrimento de Christo ó Iudeos (diz Tertulliano) podies vos conhecer a diuindade de Christo; porque huma paciencia taõ grande naõ podia acharse, senaõ em huma pessoa mui diuina; naõ podia deixar de ser mais que homem na natureza, quem era taõ cabal no sofrimento: *Patientiam hujusmodi nemo hominum perpetraret.*

Tertul. l. de patiēt. c. 3.

Eisaqui o que fazem ó incredulos os vossos desacatos a Christo no Sacramento: Negailo ali Deos, & negailo ali Rey, & entaõ o mostrais mais Rei, & entaõ o mostrais mais Deos

diz

diz S. Ambrosio: *& si corde non credunt, quem perimunt confitentur!* As vossas incredulidades saõ a maior proua de sua soberania. Perguntou Pilatos a Christo se era Rey dos Iudeos *Tu es Rex Iudeorum?* Respondeulhe Christo que elle mesmo o dizia: *Tu dicis quia Rex sum ego.*

Amb. in. c. 23. Luc. Ioann. c. 28. n 37.

Senhor; Pilatos naõ o diz, duuidao: Pois quando o duuida entaõ o diz: com as suas duuidas exercita minha paciẽcia, & quando exercita minha paciencia, entaõ testimunha a minha diuindade: *Tu dicis:* Quando lhe eu sofro duuidar de mi que sou Deos, & duuidar de mi que sou Rey, entaõ me mostra mais Rey, entaõ me mostra mais Deos. Esta he se me naõ engano a total razaõ, porque Christo no Sacramento sofre as incredulidades, & os desacatos dos Iudeos; *Quomodo potest hic?* Paraque elles mesmos o mostrem ali mais diuino, paraque elles o mostrem ali mais soberano; *Vos dicitis.* Na instituiçaõ do Sacramento teue Christo por proua de sua soberania a sua liberalidade, mas despois que sofreo injurias no Sacramento, teue tambem por proua da sua soberania sua paciencia, & naõ sei na verdade qual destas he a maior proua, se a que lhe daõ os Iudeos exercitando sua paciencia, se a que lhe dà Christo exercitando sua liberalidade: Para soltar a duuida, ei de propor huma questaõ.

Pergunto, qual se mostra mais Rei, aquelle que mais dà, ou aquelle que mais sofre? Eu tenho para mi que o que mais sofre, & naõ tenho taõ pequeno abonador que naõ seja o mesmo Christo. Sustentou Christo cinco mil homens no deserto dauáolhe o nome de Rey, & nao o quis *Fugit in mõtem:* deraõlho despois na Cruz, & aceitouo: *Iesus Nazarenus Rex:* Pois porque aceitou Christo o titulo de Rey na Cruz, se o naõ quis no dezerto? Querem ouuir a razaõ porque? Porque na Cruz sofria, & no dezerto daua: *Distribuit discumbentibus*, & quis ensinarnos Christo, que naõ era para Rey o que mais daua, senaõ o que mais sofria: atributos saõ de hũ Principe a paciencia, & a liberalidade, mas naõ lus tanto a soberania nos lanços da liberalidade, como lus nos lanços da

Ioann. c 6. n 15. Ioann. c. 19. n. 19.

paciencia: mais Rei se mostra aquelle que tem mais coração para sofrer, que o que tem mais maõs para dar.

Louuada seja Senhor vossa prouidencia, que taõ altamente dispoem, & gouerna as cousas, que os mesmos golpes que vos tiraõ os homens, para negar o que sois, saõ a maior proua de vossa diuindade, & o maior testimunho de vossa soberania, *& si corde non credunt quem perimunt confitentur*, & se a Christo no Sacramento lhe resultaõ tantos creditos das incredulidades, & das injurias dos Iudeos, que muito que no Sacramento sofra tanto suas injurias, & que permitta as suas incredulidades: Iura ali sua existencia para conciliar nossa Fè: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus* Mas permitte, & sofre as nossas duuidas, para testimunhar mais sua diuindade.

Ambro. supra.

Senaõ dizeime vos, se Christo nõ Sacramento naõ permittira aquelle desacato, que entre estes applausos choraõ, & haõ de chorar sempre nossos olhos, fora neste tẽplo taõ seruido? fora neste templo taõ venerado? o mais certo he que naõ fora: Pois eishai o que fazeis ó incredulos, fazeis ao Sacramento desacatos para lhe tirares a veneraçaõ, & por isso mesmo crece a sua veneraçaõ, porque se lhe atreuem vossos desacatos. Roubailo a nossos olhos para o tirares de nossos corações, & porisso entra mais em nossos corações, porque o roubais a nossos olhos: com os mesmos golpes que lhe tirais, vos feris, porque se a vossa enueja nace da sua estimação vendo agora a sua estimação taõ crecida, claro està que ha de ficar a vossa enueja mais refinada: se cada hum de nós vos pudera por esta culpa condenar ao inferno, naõ sei se vos castigara mais fazendouos condenados, que fazendouos como vos faz mais enuejosos. Da Inueja dice o Spirito Santo, que era semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus æmulatio*, & em que saõ semelhantes? em que se parece o inferno com a inueja? em muitas cousas: primeiramente o inferno he hũ fogo que se acende, & naõ se apagà: he hum fogo que castiga, & naõ destroe, he hum fogo que arde, & naõ alumea, he

Cant. c. 8. n. 6.

hum

hum fogo que abraza, & mas conserua, he hum fogo que quanto mais se quer remediar, entaõ se chega mais a açender, he hum fogo que atormenta, a quem o tem, sem que assi se atormente: finalmente o fogo do inferno he bom, & he mao; he mao, porque he o maior de todos os males, he bom porque castiga os maos: tudo isto tem o inferno, & tudo isto tẽ a inueja, por isso diz o Spirito Santo, que a inueja he semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus æmulatio.*

Tenho eu logo razaõ para dizer, que o maior castigo que podemos dar aos incredulos da nossa Fè he o acrecẽtar a sua inueja com a nossa veneração? & como hora tenho. Assi o fazemos, & assi o auemos de fazer; auemoslhe de acrecentar a inueja para lhe castigar a incredulidade, paraque assi fiquem elles mais confundidos, & vos meu Deos, & meu Senhor mais glorioso, daime licença para o dizer assi: mais glorioso estais hoje nesse trono do que estaueis antes daquelle abominauel desacato, porque ainda que vossa magestade para ser grande naõ necessita de nossas veneraçoens, he taõ excessiuo vosso amor, que fazeis mais caso das honras, que vos grangeam nossos aggrauos, que das honras que vos grangeaõ vossos beneficios. No dezerto naõ quis Christo aceitar o titulo de Rey, & aceitouo na Cruz. Pois se Christo era tão Rey na Cruz como no dezerto, porque na Cruz o aceita, & no dezerto o recuza? Foi sem duuida, & seja outra razão, porque no dezerto grangeauaõlhe aquella honra seus beneficios, & na Cruz nossos aggrauos, & como esta honra era para Christo de maior valia, por isso foi para Christo de maior estimaçaõ. Sendo isto logo assi, que estimaçaõ fara hoje Christo destas honras, & de tais honras? Antes de se injuriar nesta Santa Casa o Sacramento seruião aqui o pouo, agora seruço a nobreza, & Deos seruido da nobreza, ó como está glorioso! ó como está venerado!

Daquella humilde cabana em que Abrahaõ recebeo a Deos dice S. Agostinho meu Padre, que ainda que era para a grandeza de Abrahaõ hum lugar estreito, que era para a ma-

de de Deos hum palacio autorizado: *Ingreditur ergo Deus locum arboris Abraham sub qua construitur qualecunque suffragiũ, angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* Que dizeis Santo Padre? a pobre cabana de Abraham he digno palacio de Deos? La sei eu que dice Salamaõ que ninguem podia fazer na terra tẽplo em que Deos dignamente assistisse, em que dignamente se venerasse; *Quis poterit praualere, vt ædificet ei dignam domum?* pois se isto sentio Salamam da lei da graça S. Agostinho, que em huma pobre cabana cuja fabrica eraõ huns ramos mal compostos estaua Deos bem venerado *Dignum tamen Deo palatium*: Estaua Deos ali bem venerado, porque estaua ali bem seruido: Estaua Deos ali seruido da Fè, & da nobreza de Abrahaõ; da Fe o dice S. Agostinho: *Quod fides deuota fingebat* E lugar adonde a Deos o venera a Fè, & dõde o serue a nobreza ainda que seja muito apertado para hum homem he muito autorizado para Deos: *Angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* Os templos de Deos naõ se autorizaõ tanto com as armações com que os ornaõ, como se autorizaõ com as pessoas com que se seruem: & se he certa esta verdade inferi vos agora a consequencia, que eu a inferira, se naõ receara ofender o que venero, & o que admiro.

P. Aug. serm. 68. de tẽpore.

Paralipomen 2. c. 2 n 6.

Aug. ibid.

Mas naõ digo bem o que venero, & o de que me naõ admiro, porque assi auia de ser, & assi o auia Christo de dispor: para Christo no Sacramento ficar dezaggrauado, da nobreza de Portugal auia de ser aqui taõ grandiosamente seruido: as hõras de Christo antes de ofendido, corraõ embora por cõta do pouo todas as honras de Christo, despois de afrontado quer Christo que corraõ por conta da nobreza de quem auia Christo de fiar os seus maiores triunfos senão das mais autorizadas pessoas? as honras de Christo antes de afrontado em Ierusalem fiouas Christo da turba: *Plurima autem turba strauerunt vestimenta sua in via:* Mas as suas honras despois de afrontado na Cruz naõ as fiou senaõ da nobreza de Iozeph. *Venit Iozeph ab Aramathæa nobilis decurio.* Que como Christo

Math. c. 21. n. 8.

cinha

tinha por maiores honras as que lhe grangeauaõ nossas injurias naõ quis fiar as suas honras maiores, senaõ da pessoa mais autorizada : *Ioseph nobilis decurio.*

Marc.15. n.43.

Estas saõ as honras, estes os creditos, & estes os triunfos, que lhe grangeaõ a Christo os dezacatos dos Iudeos. Mas he necessario aduertir, que assi como festejamos o que a Christo lhe grangeaõ, assi auemos de chorar com lagrimas de sangue o que suppoem. Sabeis o que suppoem os roubos do Sacramento? supoem peccados, & naõ só quaisquer, se naõ os maiores: Vio a Magdalena morer a Christo na Cruz, & naõ chorou: imaginouô roubado do Sepulchro : *Tulerunt dominum meum,* & entaõ se desfes em lagrimas: *Stabat ad monumentum foris plorans.* He reparo de S. Agostinho meu Padre: *Occuli qui Dominum quæsierant, & non inuenerant jam lachrimis vacabant plus dolentes, quod fuerat de monumento sublatus, quam quod fuerat in ligno occisus*; & porque naõ chora a Magdalena quando ve a Christo morto, & chora tanto quando o considera roubado? Chorou o furto, & naõ chorou a morte, porque entendeo, que eraõ maiores os peccados porque Deos permitia deixarse roubar, que os peccados porque Deos permitia o deixarse morrer: Sabeis porque Deos permite que o roubem a nossos olhos? porque nos o lançamos fóra de nossos coraçoens. Nunca Deos deixa aos homens, sem que os homens deixem primeiro a Deos, *Dimitte me*: dizia Deos a Iacob deixaime que me quero ir, & Deos naõ podia irse sem que Iacob o deixasse. Não, que naõ parece que sabe Deos deixarnos sem que nos primeiro o deixemos: Amoroso Senhor se nossos peccados forem algum dia tantos, o que naõ permita vossa bondade, que merecção semelhante castigo, naõ nolo deis meu Deos, não nolo deis: castiguenos antes vossa ira, abrazénos vossos furores, que podera ser que entaõ abramos os olhos; Ià que vos sois meu Senhor o offendido naõ sejais vos o castigado; sobre nòs caiaõ os golpes, pois que saõ nossas as culpas.

Ioan c.20 n.11.

August. hic.

Gen. c. 32. n.26.

Christaõs abramos os olhos, & viuamos de consideraçaõ

naõ,

naõ cansemos à Deos, naõ apuremos sua paciencia com nossos peccados; Se Deos dissimula comnosco hum dia, & outro dia, hum anno, & outro anno, he porque quer justificar seus castigos, & esperar o nosso arrependimento; naõ nos faça mais atreuidos o ver a Deos taõ misericordioso, que pode chegar hum ora, em que assi o apurem nossas temeridades, que nos naõ valhaõ suas misericordias. P de nos Deos nosso amor, pois que fazemos que naõ entregamos o nosso amor a Deos? Que nos detem? que nos nos embaraça? o amor do mundo? que he o mundo mais que hum campo de batalhas & hum theatro de tragedias aonde a nossa alma, & a nossa vida anda tao perigosa, & donde sae cada dia taõ ensangoentada. O amor da vida? que he a vida mais que hum cometa, que apenas resplandece quando acaba: O amor da fermozura? que he a fermozura mais que huma caueira concertada adonde o tempo escreue cada dia mil desenganos O amor das riquezas? que saõ as riquezas mais que humas prizoens do aluidrio, com desuelo aquiridas, & sem sofego logradas. O amor dos gostos? Que saõ os gostos mais que huns fingimentos da nossa imaginaçaõ que naõ deleita tanto quãto custa, & que ordinariamente deixa mais arrependimentos, que saudades.

Pois isto nos prende? isto nos embaraça para deixarmos de entregar o nosso amor áquelle Deos donde só a vida he vida, donde só a fermozura he fermozura, donde só as riquezas saõ riquezas, & donde só os gostos saõ gostos: O que bem apertou esta razaõ Tertulliano! *Quid tibi cum flore morituro? habes florem de radice Iesse, florem immarcescibilem sempiternum.* Vinde cà necios, vinde cà ignorantes (diz Tertulliano) que tendes que buscar no mundo cujas felicidades, se o saõ, saõ hoje, & naõ haõ de ser amanham, quando tendes na terra a flor de Iesse Christo Iesu, cuja fermozura naõ està sojeita á variadade: *florem immarcescibilem sempiternum:* Este he o vosso Deos Christãos, este o que deixais pello mundo: o amor do mundo custauos desuelos, & naõ o gozais. Deos desuelase por vos

Tertull. de corona milit. c. 15.

dar

dar seu amor, & naõ o quereis : amais o mundo para padecer, & ficais com as penas, & sem o mundo : naõ quereis amar a Deos para descançar, ficando com o descanço, & mais com Deos: grande desgraça, grande mizeria: ô naõ seja assi, o não seja assi; busquemos a Deos naquella hostia sacrosanta com todas as forças de nossa alma, & com todo o feruor de nossos corações, que ali temos tudo o que podemos dezejar, & tudo o que podemos pedir, que assi nolo ensina a Fè, assi o dizem as scripturas, & assi o testimuuham os Santos; ali temos o sustẽto *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* ali temos a vida : *Qui manducat hunc panem viuet in æternum*; ali temos a fermozura : *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum?* ali temos as riquezas: *Qui replet in bonis desiderium tuum*; ali temos os gostos : *In illo diuinitatis dulcedo & humanitas prædicatur.* Ali temos os descansos: *In me manet, & ego in illo* : ali temos a graça *Adeamus ergo ad thronum gratiæ ejus*, & ali temos a gloria; *& futuræ gloriæ nobis pignus datur. Ad quam nos perducat Dominus omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus Amen.*

Zachar. c.9. n.17.
Ps. 120.
D. Pasch. l. de corp. & sanguine Dom. c. 10.
D. Paul. ad Rom. c.4.

FINIS.

Laus Deo, V. Matri, ac Beato Parenti Augustino.